

Questão 20

QUESTÃO 20

Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes — não ria — tradicionalistas... descendentes de outros ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os ancestres daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

- A** desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
- B** efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
- C** vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
- D** questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
- E** contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.

RESOLUÇÃO

O narrador do texto apresentado cria um efeito desconcertante ao contrastar austeridade pomposa associada aos inconfidentes — “No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes”, “daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista” (numa referência a Tiradentes) — a imagens repugnantes de ratos nesses espaços “com os antepassados daqueles ratos a passarem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional”, “quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio”.

P.S.: Também há a possibilidade de questionarmos os limites entre ficção e realidade, dado que as referências aos inconfidentes não podem ser tomadas como verdadeiras e reais. Neste sentido, também faria sentido a alternativa B.

ALTERNATIVA E